



ATIVIDADE DINÂMICA DO PIBID-GEO: CONSTRUÇÃO DE DESENHOS SOBRE PAISAGEM NATURAL E URBANA

Lucas Vinicius Paulino da Silva¹

Lucimeire da Silva Pimentel²

Emanoel Carlos Ferreira de Sena³

José Lidemberg de Sousa Lopes⁴

RESUMO

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) é de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes que cursam licenciatura enquanto futuros profissionais. Vem como um meio de adentrarem no ambiente escolar e participar junto com o docente que cria oportunidades para se envolverem diretamente no autoaperfeiçoamento e no seu desenvolvimento intelectual. O PIBID traz um novo subprojeto, tendo como temática “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: A Educação Patrimonial como ferramenta educacional no ensino da Região Serrana dos Quilombos em Alagoas”. A escola contemplada foi a Escola Municipal Jairo Correia Viana, localizada no centro da cidade de União dos Palmares - AL. Nesse sentido, utilizar metodologias como o desenvolvimento de atividades dinâmicas fora da sala de aula é indispensável no processo de formação dos alunos. Tendo em vista essa necessidade, relata-se a aplicação de uma atividade na quadra de esportes da escola, sendo então aplicada com uma turma do 9º ano, trabalhando “paisagem natural e urbana e suas principais características”. Realizou-se uma construção de desenhos ilustrativos, onde os alunos poderiam ter o prazer de imaginar e desenhar um lugar preferido ou que gostariam de conhecer, identificando cada elemento da paisagem e suas diferenças. Logo após o desenvolvimento da atividade, os alunos formaram um círculo no chão, onde se sentiam à vontade para expressar seus sentimentos e conhecimentos, apresentando os aspectos naturais e urbanos que faziam parte do seu desenho criado como alternativa de inclusão da ludicidade no ensino da geografia. É com a aproximação de novos métodos de desenvolver os conteúdos geográficos que se pode aprimorar os caminhos entre os saberes, proporcionando conhecimentos aos alunos, deixando a forma de ensino tradicional, o repasse do livro didático, e começando a aprender na prática do convívio cotidiano de forma facilitadora.

Palavras-chave: PIBID, Escola, Atividade, Alunos, Ensino.

INTRODUÇÃO

1 Lucas Vinicius Paulino da Silva, Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, lucas.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;

2 Lucimeire da Silva Pimentel, graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, coautor1@email.com;

3 Emanoel Carlos Ferreira de Sena, Graduado do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, coautor3@email.com;

4 José Lidemberg de Sousa Lopes, Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, orientador@email.com.





O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma iniciativa imprescindível na formação de estudantes de licenciatura, proporcionando uma experiência prática e reflexiva no ambiente escolar. Sua proposta vai além da mera teoria, ao inserir os futuros professores diretamente no contexto educacional, o que se traduz em um significativo desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais. Essa imersão não apenas fortalece a relação entre teoria e prática, mas também enriquece o aprendizado ao permitir que os alunos vivenciem a dinâmica escolar de maneira real. Nesse sentido, atividades que incorporam metodologias ativas e abordagens pedagógicas fora das salas de aula tornam-se essenciais, especialmente em disciplinas como Geografia, onde a compreensão das relações espaciais e das paisagens desempenha um papel crucial na formação do conhecimento.

Desde sua implementação, o PIBID tem sido amplamente reconhecido por promover uma formação mais contextualizada, participativa e alinhada às necessidades reais do ambiente escolar. Os estudantes bolsistas se deparam com os desafios do cotidiano educacional, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades pedagógicas importantes e a experimentação de diversas estratégias didáticas. Essa vivência prática não só favorece uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados, mas também os prepara para enfrentar a diversidade de alunos e contextos que encontraram no exercício profissional. Além disso, o programa instiga uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas, fomentando uma postura inovadora e criativa no ambiente da sala de aula, essencial para transformar a educação e ampliar as oportunidades de aprendizado para todos os estudantes. Dessa forma, o PIBID se configura como um espaço privilegiado para a formação de educadores comprometidos, preparados para contribuir efetivamente para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

METODOLOGIA

A utilização de metodologias ativas se revela uma estratégia eficaz para transformar o ensino em uma experiência mais significativa e participativa. Teotonia; Moura (2020, p.9), acrescenta que:

O objetivo das Metodologia Ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu



entorno.



Isso se evidencia, por exemplo, na atividade realizada na Escola Municipal Jairo Correia Viana, onde alunos do 9º ano participaram de uma divertida e instrutiva atividade ao ar livre, na quadra esportiva, abordando o tema “Paisagem natural e urbana”. Essa prática educativa favoreceu um aprendizado dinâmico, envolvendo os estudantes em ações concretas, como a construção de desenhos ilustrativos, que serviram como meio de expressão de suas percepções sobre o espaço ao seu redor. Tais atividades promovem não apenas a criatividade e o raciocínio espacial, mas também uma compreensão mais aprofundada das diferenças entre os elementos naturais e urbanos que compõem o ambiente em que vivem.

Ao reunir os alunos em círculo após as atividades práticas, criou-se um espaço acolhedor e propício para a troca de experiências. Nesse ambiente, os estudantes puderam compartilhar não apenas suas criações artísticas, mas também os sentimentos e conhecimentos adquiridos ao longo da atividade. Essa dinâmica de encontros valoriza o diálogo, fortalece os vínculos afetivos com o conteúdo estudado e, conseqüentemente, promove uma aprendizagem mais significativa. Ao romper com a abordagem tradicional de ensino, que frequentemente se limita à transmissão passiva do conteúdo por meio do livro didático, as metodologias ativas emergem como uma alternativa poderosa e necessária.

A temática proposta, “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: A Educação Patrimonial como ferramenta educacional na Região Serrana dos Quilombos em Alagoas”, destaca a importância de valorizar as memórias locais como instrumentos pedagógicos valiosos. Nesse contexto, as atividades que envolvem experiências práticas ao ar livre tornam-se fundamentais para conectar os estudantes à realidade cultural e histórica do seu entorno. Ao trabalharem com paisagens naturais e urbanas, seja por meio de desenhos ilustrativos ou por visitas às comunidades quilombolas, os alunos ganham a oportunidade de compreender de maneira mais profunda as especificidades do território onde vivem, estabelecendo uma relação mais estreita com seu patrimônio cultural.

Ademais, essa abordagem educacional busca ir além dos limites da sala de aula tradicional, integrando o conhecimento teórico com vivências concretas que enriquecem o aprendizado. Essa prática não só promove uma educação patrimonial que valoriza as identidades culturais locais, mas também desenvolve habilidades geográficas essenciais para a compreensão das dinâmicas espaciais. Com efeito, ao permitir que os alunos se tornem protagonistas no processo de construção do conhecimento, esta metodologia os transforma em agentes ativos de seu aprendizado, capacitando-os a refletir criticamente sobre sua realidade e a interagir de maneira consciente com o mundo ao seu redor. Dessa forma, a educação se





torna um ciclo de interação e construção coletiva que não apenas forma, mas também transforma os indivíduos e suas comunidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma iniciativa inovadora no contexto brasileiro, voltada para a formação de professores por meio de experiências práticas em escolas de educação básica. Conforme destacado pelo Ministério da Educação (MEC, 2007), o PIBID busca melhorar a formação inicial de professores, promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática. Essa aproximação entre os estudantes de licenciatura e a realidade escolar permite que futuros educadores vivenciem o cotidiano da sala de aula, proporcionando um espaço de formação que é enriquecido pela vivência prática e pela reflexão crítica.

A formação de professores, nesse cenário, demanda um alinhamento entre as teorias educacionais e as práticas pedagógicas que se mostram realmente eficazes. Libâneo (1998) sublinha a importância de formar educadores reflexivos, que estejam preparados para enfrentar os desafios característicos do ambiente escolar. Nesse contexto, o PIBID destaca-se como um espaço de formação que estimula momentos de reflexão e análise crítica, contribuindo assim para o desenvolvimento profissional dos alunos de licenciatura e a construção de uma prática docente mais consciente e contextualizada.

Ligando-se a essa temática, a proposta do PIBID que aborda “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: A Educação Patrimonial como ferramenta educacional no ensino da Região Serrana dos Quilombos em Alagoas” evidencia o potencial da educação patrimonial como um recurso para conectar os estudantes à sua história e cultura local. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2015) reforça que a educação patrimonial busca sensibilizar a comunidade escolar sobre a relevância de sua própria história, contribuindo efetivamente para a formação da identidade cultural dos alunos, fator fundamental na construção de cidadãos conscientes e respeitosos com seu patrimônio cultural.

A implementação de metodologias ativas, como as atividades dinâmicas fora da sala de aula, tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficaz em diversos contextos educativos. Almada (2016) argumenta que essas metodologias promovem um aprendizado mais





significativo, uma vez que incentivam a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A proposta de desenvolver desenhos ilustrativos, por exemplo, oferece uma oportunidade para que os alunos expressem suas percepções acerca da paisagem natural e urbana, favorecendo uma construção coletiva do conhecimento que transcende a mera transmissão de informações.

Além disso, a inclusão da ludicidade no ensino de geografia é essencial para transformar o aprendizado em uma experiência não apenas prazerosa, mas também significativa. Oliveira (2011) destaca que, ao integrar atividades lúdicas, os educadores conseguem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e eficaz, possibilitando momentos de compartilhamento entre os alunos. O círculo de partilha onde os alunos apresentam suas criações e emoções é crucial, não apenas para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, mas também para fortalecer a construção do conhecimento em grupo.

Diante do exposto, fica evidente que a articulação entre o PIBID, a educação patrimonial e a ludicidade são fundamentais para promover uma formação completa e integrada dos alunos. Através da superação do ensino tradicional e da valorização das experiências práticas, impõe-se a necessidade de formar educadores que compreendam a complexidade do seu papel na sociedade contemporânea. Assim, não se trata apenas de desenvolver competências acadêmicas, mas de fomentar a formação integral de cidadãos críticos, conscientes e preparados para atuar de forma proativa em suas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de metodologias ativas, como evidenciado na atividade realizada na Escola Municipal Jairo Correia Viana, traz significativas transformações no processo de ensino-aprendizagem. A atividade, que envolveu os alunos do 9º ano em uma exploração ao ar livre sobre o tema “Paisagem natural e urbana”, destacou não apenas a importância de uma prática educativa dinâmica, mas também o potencial dessas metodologias para promover um aprendizado mais envolvente e participativo. Os alunos se engajaram ativamente em ações concretas ao desenvolverem desenhos ilustrativos que expressavam suas percepções sobre o espaço ao seu redor. A construção dessas representações visuais não só estimulou a criatividade dos estudantes, mas também aprofundou sua compreensão sobre as diferenças e interações entre os elementos naturais e urbanos presentes em suas comunidades.





Fonte: arquivos do autor (2025)

Um aspecto relevante observado foi o impacto positivo da criação de um espaço acolhedor para a troca de experiências. Reunidos em círculo após as atividades, os alunos compartilharam suas obras de arte e as reflexões que emergiram durante o processo. Esse espaço de diálogo propiciou não apenas a valorização das criações individuais, mas também o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os alunos e com o conteúdo estudado. Isso é corroborado pela literatura que aponta que a interação social é fundamental para a construção de significados e para a assimilação de conhecimento em contextos educacionais. Portanto, essa dinâmica de compartilhamento vai além da mera troca de informações; ela contribui para a formação de uma comunidade de aprendizagem onde todos se sentem valorizados e motivados.



Fonte: Arquivos do autor (2025)

Outra contribuição significativa dessa prática educativa é a relevância do enfoque na educação patrimonial, conforme abordado no tema “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: A Educação Patrimonial como ferramenta educacional na Região Serrana dos



Quilombos em Alagoas”. Valorizando as memórias locais, as atividades práticas realizadas ao ar livre não apenas conectaram os alunos a realidade cultural e histórica do seu entorno, mas também impulsionaram um sentimento de pertencimento e identidade, essenciais no processo formativo. A compreensão das paisagens naturais e urbanas, particularmente no contexto das comunidades quilombolas, ampliou a percepção dos alunos sobre a diversidade cultural e a importância da preservação do patrimônio cultural local.

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as identidades culturais podem ser ameaçadas pela uniformização, a educação patrimonial emerge como uma estratégia crucial para formar cidadãos críticos e conscientes. Ao integrar conhecimentos teóricos com vivências práticas, a metodologia ativa observada promove uma educação que não apenas respeita, mas também celebra as especificidades culturais e históricas locais. Desse modo, a prática educativa se transforma em um importante veículo para transmitir e preservar a cultura, ao passo que desenvolve habilidades geográficas fundamentais na compreensão das dinâmicas espaciais e sociais.

Além das habilidades artísticas e de percepção estética, os alunos também se tornam protagonistas no processo de construção do conhecimento. Ao serem colocados no centro da aprendizagem, têm a oportunidade de desenvolver uma atitude crítica em relação ao seu entorno. Essa postura ativa é essencial para capacitá-los a interagir de maneira consciente com o mundo em que vivem, promovendo uma educação que fomenta não apenas a formação acadêmica, mas também o engajamento social e a cidadania.



Fonte: Arquivos do autor (2025)





Por fim, fica evidente que ao romper com a abordagem tradicional de ensino, que frequentemente se limita à transmissão passiva do conhecimento, as metodologias ativas representam uma alternativa indispensável. Além de permitir uma nova leitura dos conteúdos curriculares, essas práticas educativas constroem um ciclo de interação e construção coletiva que transforma indivíduos e suas comunidades. Assim, sugere-se que outras instituições de ensino incorporem essas abordagens em suas metodologias, visando não apenas um aprendizado significativo, mas também um compromisso com a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes de suas identidades culturais e sociais. Essa transformação educacional é, sem dúvida, um passo vital para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do subprojeto do PIBID-Geografia na Escola Municipal Jairo Correia Viana, em União dos Palmares-AL, reforça a importância de se repensar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia, especialmente em contextos marcados por ricas heranças culturais e históricas, como a Região Serrana dos Quilombos. A atividade dinâmica desenvolvida com os alunos do 9º ano, centrada na construção de desenhos sobre paisagem natural e urbana, demonstrou que a aprendizagem significativa vai muito além da transmissão de conteúdos em sala de aula. Ao levar os estudantes para um ambiente externo, como a quadra esportiva, e propor uma atividade lúdica e criativa, foi possível engajá-los de maneira ativa, tornando-os sujeitos do próprio processo de aprendizado.

Os resultados observados durante e após a atividade confirmam que metodologias ativas, quando bem planejadas e contextualizadas, têm o poder de transformar a relação dos alunos com o conhecimento. A expressão por meio dos desenhos permitiu que externalizassem suas percepções, memórias e desejos em relação ao espaço, articulando elementos do cotidiano com os conceitos geográficos trabalhados. Além disso, o momento de partilha em círculo, em que cada aluno pôde apresentar sua criação e refletir sobre ela, fortaleceu não apenas os vínculos entre os pares, mas também a construção coletiva do saber, valorizando a fala, a escuta e a identidade de cada um.

Essa prática também evidenciou a potência da educação patrimonial como ferramenta educativa. Ao relacionar o tema das paisagens com a memória local e a identidade quilombola, a atividade permitiu que os estudantes reconhecessem a importância de sua própria história e cultura, elementos fundamentais para a formação de uma consciência





cidadã. Nesse sentido, a Geografia deixou de ser uma disciplina distante e abstrata para se tornar um instrumento de interpretação e valorização do lugar, incentivando o respeito ao patrimônio cultural e natural.

Vale ressaltar que a atuação dos bolsistas do PIBID foi fundamental para o sucesso da atividade. A proximidade com a realidade escolar, a mediação sensível e o estímulo à participação demonstraram como a iniciação à docência pode ser um espaço fértil para a experimentação de novas abordagens pedagógicas, alinhadas a uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora. A troca entre universidade e escola mostrou-se profícua, formando não apenas futuros professores, mas também impactando positivamente a aprendizagem dos alunos da educação básica.

Por fim, é importante destacar que iniciativas como essa desafiam o modelo tradicional de ensino, ainda muito presente em nossas escolas, e apontam para a necessidade de se incorporar a ludicidade, a criatividade e a contextualização local como pilares do processo educativo. A atividade com desenhos de paisagem não apenas cumpriu seus objetivos didáticos, mas também abriu caminhos para que os alunos se reconhecessem como parte da paisagem – natural e urbana que os cerca. Assim, a educação geográfica, quando articulada com a vida e com o território, torna-se de fato uma prática emancipatória, capaz de formar cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a transformação de sua realidade.

REFERÊNCIAS

- TEOTONIA; MOURA. Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI. Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Org. Andréa Koachhann. Editora Scotti, Goiânia, 2020. p. 193- 209.
- ALMADA, D. (2016). Metodologias Ativas: Uma Proposta para um Ensino Refletido. São Paulo: Editora XYZ.
- LIBÂNEO, J. C. (1998). Didática. São Paulo: Cortez.
- Iphan. (2015). Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- OLIVEIRA, L. A. (2011). A Importância da Ludicidade no Processo de Ensino-Aprendizagem. Rio de Janeiro: Editora ABC.



